



A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO E GESTÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA MEDIÇÃO DE CURSOS A DISTÂNCIA

THE IMPORTANCE OF PRODUCTION AND MATERIALS MANAGEMENT FOR EDUCATIONAL COURSES
DISTANCE MEDIATION

- **João Batista Mota** (Universidade Federal de Viçosa – joamota.07@uol.com.br)
- **Silvane Guimarães Silva Gomes** (Universidade Federal de Viçosa – silvane@ufv.br)
- **Estela da Silva Leonardo** (Universidade Federal de Viçosa – estela.leonardo@ufv.br)

Resumo:

A produção de materiais didáticos na Coordenadoria de Educação a Distância (Cead) da Universidade Federal de Viçosa tem sido reestruturada constantemente, para adequar às necessidades de cada público e objetivos do curso, por entender que esse aspecto é de grande importância para o bom desenvolvimento de um programa de EAD. Nesse sentido, este artigo busca discutir sobre o processo e a importância da produção e gerenciamento de materiais didáticos para cursos a distância, propondo uma reflexão sobre a organização desse material no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado. Para isso, apresentamos um relato de experiência sobre a oferta do curso Capacitação para EAD em 2014. Constatamos que são fatores influenciadores para a produção do material didático a proposta pedagógica do curso – e dentro dela os objetivos –, além do perfil dos alunos. Mas, simultaneamente, há também necessidade do contínuo acompanhamento e reflexão sobre o processo de produção de cursos mediados pelas tecnologias de comunicação e informação (TICs). Tal acompanhamento será realizado por meio do feedback dos tutores envolvidos no projeto, bem como pelo resultado apresentado pelos alunos nas atividades desenvolvidas.

Palavras-chave: material didático, técnica, educação a distância.

Abstract:

The production of teaching materials in the Coordendoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) from Universidade Federal de Viçosa has been restructured constantly to suit the needs of each audience and course objectives, understanding that this aspect is of great importance for the proper development an EAD program. In this sense, this article discusses about the process and the importance of production and management of teaching materials for distance learning, proposing a reflection on the organization of the material in the virtual learning environment (VLE) used. For this, we present an experience report on the training course offer for EAD in 2014. We found that are influencing factors for the production of teaching materials pedagogical proposal of the course - and within the objectives it - in addition to the student profile. But simultaneously there is also need for continuous monitoring and reflection on the production process of courses mediated by communication and information technologies (ICTs). Such monitoring will be carried out through feedback from tutors involved in the project, and the result presented by the students in the developed activities.

Keywords: courseware, technical, distance education.





1. Introdução

Estudos mostram que um dos elementos fundamentais para motivar o aluno no processo de aprendizagem em curso a distância é o tipo de material didático. Em função disso, Belisário(2003) afirma que a elaboração desse material é considerada um dos problemas graves em programas de Educação a Distância (EAD). Isso porque precisa ser bem planejado, produzido e combinado, de forma coerente e harmonizada, com os demais recursos, a fim de proporcionar ao aluno a possibilidade do autoaprendizado, da plena compreensão do conteúdo e da construção do conhecimento.

Portanto, não se pode acreditar que a simples transposição de uma aula presencial para EAD, utilizando determinada tecnologia (vídeo, áudio, slides de powerpoint, etc.), possa resultar em instrumento didático eficiente. Afinal, a tecnologia é um meio que deve ser bem escolhido e, só surtirá efeito, se tiver o conteúdo adequado, utilizando ainda uma metodologia apropriada. Além disso, não se pode esquecer de que aula presencial e a aula a distância têm tempos e características bem diferentes, que implicam em um desenvolvimento e apresentação bastante distintos do conteúdo.

De acordo com a forma como for desenvolvido, o material didático pode provocar uma sensação de estranhamento, que levará o aluno à dispersão, ao desinteresse e à não compreensão do conteúdo abordado, refletindo diretamente na sua não construção do conhecimento. Isso porque não é a mídia ou a tecnologia que definem o material didático, mas sim um conjunto de características, que vão, por exemplo, da linguagem apropriada à programação visual e perfeita adequação do conteúdo, passando ainda pela captação e edição de imagens.

Portanto, produzir material didático para EAD exige, primeiramente, conhecimento, experiência, tempo e envolvimento. Antes de iniciar a produção do material de um curso é necessário delinear o público-alvo, a forma de mediação que será utilizada, as mídias e as tecnologias, além – é claro - dos objetivos.

Nesse sentido, Rocha (2013) discute sobre a produção do material didático a partir da mediação do conteúdo, pelos atores envolvidos na condução de um curso a distância, a fim de identificar e problematizar os impactos gerados na formação do cursista.

Segundo Fleming (2004),

O material didático para EAD configura-se como um conjunto de mídias (impresso, audiovisual e informáticos), no qual os conteúdos apresentam-se de forma dialógica e contextualizada, favorecendo uma aprendizagem significativa. O projeto político-pedagógico dos cursos, dentre outros aspectos, deve orientar as escolhas quanto aos recursos didáticos necessários para o alcance dos objetivos educacionais propostos. Quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo. (FLEMING, 2004, p. 23 apud POSSOLI et al. 2009, p. 3452)

Pensar no material didático é também pensar no processo educativo, não de transmissão de conhecimento, mas sim no processo transformador do conhecimento, com





autonomia no processo de aprendizagem. E isso implica a construção do material didático a partir da metodologia do aprender a aprender (NEDER, 2009).

Desse modo, este trabalho busca discutir sobre o processo e a importância da produção e gerenciamento de materiais didáticos para cursos a distância, propondo uma reflexão sobre a organização desse material no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado. Para isso, apresentamos um relato de experiência sobre a oferta do curso Capacitação para EAD, em 2014, na Universidade Federal de Viçosa (MG), por meio de um estudo exploratório dos dados de questionário aplicado aos cursistas que concluíram o estudo.

2. Planejamento da produção

Quando se fala em planejamento adequado na produção de materiais didáticos para a educação a distância, não se pode desconsiderar a importância da equipe de produção que estará envolvida durante todo o seu processo de desenvolvimento. Um grupo bem estruturado e com boa experiência em suas áreas de atuação pode garantir o desenvolvimento de um trabalho de maneira crítica e reflexiva. Dessa forma, será possível estimular a interatividade, a interação e a colaboração, resultando na boa qualidade e eficiência do processo de ensino-aprendizagem. O próprio Ministério da Educação (MEC) nos *Referenciais de qualidade para educação superior a distância* recomenda que as instituições utilizem diferentes mídias para a EAD:

[...]explorando a convergência e integração entre materiais impressos, radiofônicos, televisivos, de informática, de videoconferências e teleconferências, dentre outros, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e favorecendo a interação entre os múltiplos atores (BRASIL, 2007, p.14).

Assim, torna-se necessário a elaboração de um material para EAD que seja interativo, promovendo um constante diálogo entre o professor e o aluno por meio do texto, dos recursos e das mídias. A linguagem dos materiais precisa estimular o leitor daquele texto ou espectador de outra mídia a se envolver com o tema, incentivando-o a participar das discussões, a formar sua opinião crítica. “Quando bem empregada, esta pode facilitar o entendimento do conteúdo e proporcionar uma leitura mais prazerosa” (ZANETTI, 2009, p.97).

Na prática, porém, observa-se uma tendência de os professores conteudistas, ainda com pouca ou nenhuma experiência em EAD, pecarem pelo excesso ou pela falta de conteúdo, sem realizar uma organização, nem o desenvolvimento adequado desse conteúdo. É preciso dosar essa quantidade, levando-se em conta o perfil do aluno, que vai apontar para a necessidade ou não de recursos paralelos de esclarecimento e aprofundamento no conteúdo, como Glossário e o Saiba Mais, no caso de material para leitura, ou hiperlinks, distribuídos em outras mídias.

Mesmo assim, o impasse permanece: como “produzir um material didático capaz de provocar ou garantir a necessária interatividade do processo ensino-aprendizagem?” (BELISÁRIO, 2003, p.139). É necessário, por exemplo, ter a preocupação de não produzir apenas um ou poucos tipos de material. Além de despertar o interesse pelo conteúdo, você





faz com que o aluno tenha um material variado, enriquecedor e agradável para quem participa de uma disciplina semipresencial ou totalmente a distância.

Segundo Rondelli (2007), em entrevista ao Universo EAD

O perfil do público ao qual o curso se dirige é um elemento muito importante para a tomada de decisão sobre qual é o melhor material didático e a mídia mais apropriada. A interatividade que o material pode induzir fica condicionada à mídia utilizada e à facilidade com que o aluno tem em acessar tal mídia, etc. (<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/novembro06/mercado/mercado.htm>)

Para Possari (2001), as interações acontecem por um processo de mediação simbólica. E, no caso do material didático, esse processo se dá de forma verbal na escrita e também no visual. Além disso, conhecer os elementos que tornam um material coeso, coerente e de fácil compreensão para o aluno auxiliará não só na apreensão de determinado conteúdo, como também na utilização desses conhecimentos em situações práticas individuais ou em grupo. Daí a importância da seleção da melhor mídia ou material didático e da atenção a ser dada à linguagem e aos recursos utilizados durante a produção.

3. Tecnologias aliadas à produção de material para EAD

As mudanças provocadas pela incorporação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) ao processo ensino-aprendizagem já fazem parte da maioria dos discursos didáticos, mas, na prática educativa, pouco tem sido observado (BELLONI, 2001). Isso porque o uso das TICs não é apenas mais um meio de apoio didático ao professor, mas sim uma nova prática pedagógica, evidenciando a necessidade de o professor assumir uma postura muito além de transmissor do saber instituído.

Belloni (2001) comenta que, se no método de ensino o foco principal é o estudante, o aprendizado tende a ser mais efetivo, especialmente se o aluno for estimulado a ter um comportamento mais ativo com relação à participação nas aulas. No entanto, este processo não significa apenas a introdução de novos métodos seja no ensino presencial ou a distância, mas, principalmente, uma reorganização de todo o processo de ensino que influencia diretamente a prática docente, buscando desenvolver nos estudantes a capacidade de autoaprendizagem. As TICs, por estarem abrindo novas possibilidades para o ensino-aprendizagem, enquadram-se bem neste contexto, uma vez que essas tecnologias evidenciam a possibilidade de interação, de comunicação, de acesso à informação, e convertem-se em um meio interativo e ativo, não apenas na EAD, mas também no processo educacional presencial (TORI, 2002; PUNIE, 2006).

Esses aspectos são acentuados também pela utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Segundo Ribeiro, Mendonça e Mendonça (2007), sua importância consiste em atuar como ferramenta para troca de informações, comunicação, interação e para disponibilização de material de estudo, no apoio a esta modalidade de aprendizagem. AVAs, como o PVANet – desenvolvido e mantido por técnicos da Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) e da Diretoria da Tecnologia da Informação (DTI) da UFV –, são definidos por Bastos et al. (2005) como aqueles que possuem interface para navegação hipertextual. Eles possibilitam agregar múltiplas mídias e ferramentas de comunicação síncrona e assíncrona. Esses AVAs estão sendo utilizados em diversas instituições de ensino





pelo mundo para dar suporte a disciplinas tanto de cursos presenciais como daqueles a distância.

Quando um AVA é bem estruturado com recursos e interfaces que promovem interações, ele pode ser transformador no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, introduzindo a concepção de cooperação e colaboração entre os estudantes, favorecendo as ações de trabalho individual e em grupo. No entanto, vale ressaltar que, por mais que os AVAs ofereçam ferramentas que propiciem a cooperação e interação, não conseguirão, por si só, levar os alunos à autoconstrução do conhecimento. Assim, faz-se necessária uma equipe interdisciplinar que acompanhe os estudantes, que são o ponto fundamental para o funcionamento adequado de ambientes de aprendizagem e para que a construção da aprendizagem seja facilitada (MORAN, 2003).

De acordo Voigt e Leite (2004), o grande desafio na incorporação das tecnologias no meio educacional tem sido o de desenvolver ações cooperativas que facilitem o crescimento individual/coletivo e ainda ações que busquem a iniciativa, a flexibilidade e a autonomia do sujeito. Somente utilizar tecnologias e diferentes mídias não tem o potencial de propiciar diferentes resultados. Sua utilização precisa ter como base um bom planejamento.

Segundo Moran (2007b), a educação a distância continua diversificando a oferta dos cursos, com novas propostas de material didático e de interação com as novas mídias. Para Belloni (2001), na perspectiva do processo educacional, é preciso mediatizar, ou seja,

conceber metodologias de ensino e estratégias de utilização de materiais de ensino/aprendizagem que potencializem ao máximo as possibilidades de aprendizagem autônoma. Isso inclui desde a seleção e elaboração de conteúdos, a criação de metodologias de ensino e de estudo, centradas no aprendente, voltadas para a formação da autonomia, a seleção dos meios mais adequados e a produção de materiais, até a criação de estratégias de utilização de materiais e de acompanhamento do estudante de modo a assegurar a interação do estudante com o sistema de ensino (BELLONI, 2001. p. 26).

A adequação pedagógica de todas as informações que são disponibilizadas nos ambientes educativos deve ser enfatizada, o que permitirá que o estudante sinta-se motivado para a construção do conhecimento. Nesse sentido, a utilização de métodos que estimulam a aquisição de conhecimento e a compreensão de conceitos que favorecem a aprendizagem colaborativa são essenciais para uma educação a distância fundamentada em princípios do aprendizado ativo.

Torna-se necessário que o material didático a ser produzido obedeça a uma coerência desde o seu planejamento, envolvendo todas as áreas contempladas pela equipe de produção. Tal coerência deve estar associada à organização, ou seja, é importante que tanto o conteúdo como todos os instrumentos didáticos sejam distribuídos por módulos e/ou semanas de realização de cada disciplina dentro do curso. Para isso, é fundamental a utilização de uma orientação, como o Guia de Estudo, que permitirá ao estudante se planejar e organizar seu tempo, para que possa se aprofundar no conteúdo, por diversas outras fontes, tornando-se, assim, o agente principal da construção de seu conhecimento.

Ao mesmo tempo, torna-se indispensável o gerenciamento de todo o processo, via acompanhamento do aluno durante todo o curso, seja por meio dos tutores, seja por meio da participação dos estudantes em fóruns ou chats tira-dúvidas. Por mais que se teste previamente o material, é realmente na prática do curso, reunindo alunos de perfis e





comportamentos variados, que se saberá se o material está cumprindo ou não o seu papel na construção do conhecimento. O feedback constante entre tutores, professores e coordenador(es) do curso é fundamental para esse gerenciamento.

3. A Cead/UFV

A Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (Cead) é responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico às atividades realizadas em diferentes áreas de ensino, utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TICs). Além de apoiar os professores nas suas atividades de ensino e extensão, a Cead tem como proposta diversificar as formas de atuação para atingir o maior e mais variado público. Para isso, utiliza os resultados obtidos pela UFV em cerca de 90 anos de atividades nos campos do ensino, pesquisa e extensão.

Para a oferta dos cursos, a Universidade Federal de Viçosa (UFV) usa um ambiente virtual de aprendizagem próprio, o PVANet¹. Ele é utilizado para apoiar as disciplinas de cursos regulares, nas modalidades presenciais ou a distância, desenvolvidas pela e/ou na UFV, bem como nos cursos de curta duração a distância.

Todo o material didático produzido para as disciplinas e cursos pode ser disponibilizado no ambiente virtual: textos para leitura e impressão, produções audiovisuais, como vídeos, aulas narradas, tutoriais, animações e simulações, entre outros. Nele é possível o arranjo estrutural do material didático conforme o objetivo a ser alcançado, podendo visualizar, salvar e imprimir os arquivos disponibilizados. Assim, a produção dos materiais didáticos busca estar sempre de acordo com as possibilidades e potencialidades oferecidas por esse ambiente.

Diante da prática da Cead e do cenário educacional atual, os cursos de capacitação para a prática docente buscam abordar desde aspectos necessários ao envolvimento do professor na Educação a Distância (EAD) até a formação para uso das mídias e metodologias inovadoras nos cursos a distância e presenciais. Entre esses, está o curso de *Capacitação para EAD*, produzido e ofertado pela Cead, em 2014. Com carga horária de 50 horas, foi oferecido para um público composto por 30 professores de ensino superior, para o qual foram disponibilizados materiais para leitura, vídeos e tutoriais e atividades de reflexão e práticas.

4. Análise e Discussão

Estando ciente da importância de vários aspectos na produção de material didático, a Cead tem trabalhado na oferta de cursos para capacitação de professores, técnicos e demais interessados, que estejam relacionados à educação. Eles são qualificados para atuar, de maneira crítica, em cursos de EAD, em diferentes frentes, como na elaboração de projeto pedagógico, na coordenação de tutores, na produção de material didático e na utilização de metodologias interativas.

¹ O ambiente educativo PVANet é fruto da tese de mestrado da estudante Daniela A. dos R. Arquete, "Ensinoaprendizagem de Cinética de Processos Bioquímicos mediado por computador", de 2003 em parceria com a Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Viçosa. Disponível em: < <https://www2.cead.ufv.br/sistemas/pvanet/geral/login.php> >.





Ao lado do referencial teórico sobre a temática, o material produzido para esses cursos procurou utilizar toda a prática acumulada no dia a dia da Cead no apoio e desenvolvimento de materiais variados de cursos e disciplinas da UFV.

Para fins de análise da produção e gerenciamento do uso do material didático, apresentamos dados obtidos por meio de avaliação, realizada ao final do curso *Capacitação para EAD*, ofertado pela Cead, em 2014. Com carga horária de 50 horas, ele foi oferecido para um público composto por 30 professores de ensino superior, durante seis semanas. Todo o material didático, composto de textos para leitura, aulas narradas, tutoriais, guias de estudo, atividades, além de material complementar, foram reunidos no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da UFV, o PVANet.

O curso contou com o acompanhamento de um tutor, que teve como objetivos principais ser responsável por orientar os alunos no ambiente virtual de aprendizagem, auxiliar a solucionar dúvidas de natureza pedagógica, relacionadas ao conteúdo e ao curso; mediar discussões nos fóruns ou chats; emitir lembretes sobre prazos; corrigir e divulgar notas das atividades, e dar os encaminhamentos necessários para o bom andamento dos estudos. Simultaneamente, ele atuou ainda como termômetro dos bons resultados do material, da metodologia e do próprio curso frente ao aluno.

Em relação às atividades, o curso contou com a reflexão teórica acerca de algumas temáticas propostas e a produção efetiva dos materiais didáticos que a Cead utiliza.

O planejamento do curso partiu da necessidade de apresentação dos seguintes tópicos:

- Como utilizar os recursos/interfaces de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- Como planejar e desenvolver cursos a distância utilizando TICs;
- Compreendendo algumas abordagens pedagógicas mais adequadas para cursos a distância;
- Identificando a proposta metodológica e os materiais didáticos mais apropriados, a partir do conhecimento do público-alvo e do conteúdo;
- Como estruturar o conteúdo e coordenar as atividades de produção de apostilas, aulas narradas, animações e vídeos, dentre outros materiais em EAD;
- Definindo formas de acompanhar cursos a distância, seus tutores e seus alunos, bem como os seus resultados.

Apenas 20 cursistas do total responderam ao questionário enviado ao final do curso. Segundo Gomes (2009),

O processo de avaliação não deve estar concentrado somente no aluno, mas deve se estender ao sistema como um todo – essas são as avaliações institucionais. Isso é importante porque a aprendizagem sofre influência de diversos fatores. Material disponível no prazo, impressão de qualidade, textos claros, propostas de atividades contextualizadas, tudo isso influencia a aprendizagem dos alunos (GOMES, 2009, p.10)

Os próprios *Referenciais de qualidade para educação superior a distância* apontam que “as instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta





dos cursos e no processo pedagógico” (BRASIL, 2007, p.17). Nessa perspectiva, a proposta do questionário foi avaliar não só se os objetivos do curso foram alcançados, mas também se a forma como o conteúdo foi abordado atendeu às expectativas dos cursistas.

Conforme Medel (2009) *apud* Pavesi e Oliveira (2012, p.5), “a aprendizagem ocorre por um processo cognitivo imbuído de afetividade, relação e motivação. Assim, para aprender é imprescindível “querer” fazê-lo, ter a disposição, a intenção e a motivação suficientes”. Na *Capacitação para EAD*, os resultados apontam que 75%, 60% e 40% dos cursistas consideraram a capacitação profissional, o incentivo da instituição de origem e o conteúdo do curso, respectivamente, como fatores que motivaram a matrícula nesse curso.

Os objetivos de um curso, principalmente na modalidade a distância, precisam ser traçados desde o seu planejamento, articulados com o seu conteúdo. Dessa forma, pode ser estruturado por meio de estratégias e metodologias específicas, de acordo com o que se quer alcançar. Na *Capacitação para EAD*, todos os respondentes afirmaram que o conteúdo abordado esteve de acordo com os objetivos do curso.

Os *Referenciais de qualidade para educação superior a distância* (2007) apontam que “os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos”. (BRASIL, 2007, p.7) Do mesmo modo, Fleming (2004) *apud* Possoli *et. al.* (2009, p.3452) afirma que, “quanto mais diversificado o material, mais nos aproximamos das diferentes realidades dos educandos e possibilitamos diferentes formas de interagir com o conteúdo”. A *Capacitação para EAD* contou com material didático variado, que obteve a seguinte avaliação: as aulas narradas (45%), os vídeos tutoriais (45%) e os materiais para leitura (50%) contribuíram muito, segundo a resposta dos cursistas. Confirmando o acerto dos organizadores com relação ao material didático, 70% dos cursistas afirmaram que estavam satisfeitos com a aprendizagem decorrente do curso.

A interação por meio do ambiente virtual de aprendizagem é fundamental para que os cursistas de EAD possam organizar suas ideias, compartilhar seus conhecimentos e trabalhar de forma mais ativa no processo de ensino-aprendizagem. Por essa razão, disponibilizar um AVA que propicie a cooperação e a interatividade requer, fundamentalmente, algumas ferramentas que suportem tais interações. No caso desse curso, podemos citar o espaço do fórum e o chat. O primeiro permitiu o debate, o conhecimento das opiniões dos participantes sobre os temas abordados, ao mesmo tempo em que se podia avaliar a compreensão deles do conteúdo apresentado. No caso do chat, os alunos puderam também se conhecer melhor, interagir e dirimir dúvidas ou questionamentos de forma mais imediata. Ambas as ferramentas são importantes instrumentos de monitoramento e avaliação do curso que estava sendo realizado.

Do mesmo modo, o professor precisa estar atento ao fato de que os materiais didáticos necessitam estar em consonância com o ambiente virtual de aprendizagem no qual o conteúdo do curso está disponibilizado, com a metodologia e ferramentas. Por exemplo, se o AVA facilita a utilização do fórum ou do chat, propor atividades de discussão, sobre os temas tratados no material didático da unidade, entre os alunos possibilitará um enriquecimento no processo de aprendizagem. Se o ambiente dispõe de ferramenta de conteúdo que suporta vários formatos, o professor pode disponibilizar diversos tipos de mídias que complementem o conteúdo da unidade temática tratada e, com isso, estimular diferentes dimensões de aprendizagem. No caso da *Capacitação para EAD*, 65% dos





cursistas consideraram a plataforma PVANet de fácil compreensão e utilização, o que demonstra que os recursos explorados no curso (espaço de conteúdo e ferramentas de interação do AVA) estimularam a aprendizagem.

Esses elementos refletiram fortemente nos resultados do curso, tendo em vista que 29 dos 30 cursistas que realizaram o curso obtiveram pontuação exigida, nas atividades, individuais e em grupo, para aprovação.

5. Considerações finais

O complexo sistema de EAD evidencia que “não há uma tecnologia como solução para todas as situações educacionais, assim como não há solução educacional única para atender às múltiplas necessidades de formação, conjugadas com a diversidade cultural e condições locais” (MILL & PIMENTEL, 2010, p. 91). Por isso, há a necessidade contínua de reflexão sobre o processo de produção de cursos na modalidade a distância.

De acordo com os dados revelados pela pesquisa, a preocupação com a produção e gestão do material didático pode ser entendida como um dos fatores determinantes para o sucesso de um curso EAD. Ainda que ele tenha que ser associado a outros aspectos tecnológicos e educacionais (tutoria, AVA, metodologias, guias de estudo, etc.), o material é um dos caminhos para que o cursista compreenda o conteúdo e possa estruturar a construção de seu conhecimento. Entendemos que é a partir dele que o aluno cria ou não empatia com o curso e se interessa em procurar entender e até prosseguir ou não no aprofundamento do tema, utilizando outras fontes e recursos.

6. Referências Bibliográficas

BANDEIRA, Denise. *Materiais didáticos*. Curitiba, PR: IESDE, 2009.

BASTOS, Fábio da Purificação de; ALBERTI, Taís Fim; MAZZARDO, Mara Denize. *Ambientes virtuais de ensino-aprendizagem: os desafios dos Novos espaços de ensinar e aprender e suas implicações no Contexto escolar*. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005 1. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/13740>. Acesso em: 10 de fev. 2015.

BELISÁRIO, Aluizio. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas In: *Educação on-line: teorias, práticas, legislação e formação corporativa*, Edições Loyola, São Paulo. 2003

BELLONI, Maria Luiza. *Educação à distância*. 2ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BRASIL. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em 20 de jan. de 2015.

GOMES Silvane Guimarães Silva. Tópicos em EAD. In: *Avaliação da aprendizagem*. Rio de Janeiro: Consórcio CEDERJ, 2009.xxp.; 20,5 x 27,5 cm. ISBN: 978-85-7648-564-3

KENSKI, Vani Moreira, Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância. In: MILL, Daniel R.S. e PIMENTEL, Nara Maria (Org.) *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.





MILL, Daniel Ribeiro Silva e PIMENTEL, Nara Maria. Ensino, aprendizagem e inovação em Educação a Distância. In: MILL, D.R.S. e PIMENTEL, N.M. (Org.) *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MORAN, José Manuel. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco. *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NEDER, Maria Lúcia C. *Metodologias para Elaboração de Materiais Didáticos*. Curitiba: EDIBEPEX, 2003, v.1,72p

PAVESI, Marilza Aparecida; OLIVEIRA, Diene Eire de Mello Bortotti. *Motivação do aluno da educação a distância*. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul- ANPESUL. 9ª edição. 2012.

POSSARI, Lúcia H. V. e NEDER, Maria Lúcia C. *Linguagem - o entorno, o percurso*. Cuiabá: EDUFMT/NEAD, 2001.

POSSARI, Lucia Helena Vendrúsculo; NEDER, Maria Lucia Cavalli. *Material didático para EaD: processo de produção*. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

POSSOLI, Gabriela Eyng; CURY, Priscila de Quadros. Reflexões sobre a elaboração de materiais didáticos para educação a distância no Brasil. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3. 2009. PUCPR... III. 2009. *Anais...* Paraná. 2009. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2558_1546.pdf>. Acesso em 10 de fev. 2015.

PUNIE, Yves. et al. *A Review of the Impact of ICT on Learning Working Paper prepared for DG EAC*, 2006. European Commission Joint Research Centre Institute for Prospective Technological Studies. Disponível em: <<http://www.jrc.ec.europa.eu/>>.

RONDELLI, Elizabeth. *Material didático: interatividade é fundamental*. Universo EAD. 2007. Disponível em: <<http://www.ead.sp.senac.br/newsletter/novembro06/mercado/mercado.htm>>. Acesso em: 10 de fev. 2015.

RIBEIRO, Elvia. Nunes; MENDONÇA, Gilda. Aquino de Araújo; MENDONÇA, Alzino Furtado de. A importância dos ambientes virtuais de aprendizagem na busca de novos domínios da EAD. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, *Anais...*, 2007, Curitiba. ABED, 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/4162007104526AM.pdf>>. Acesso em 20 de jan. de 2015.

ROCHA, Elisabeth Matos. *A produção de material didático para a educação a distância e os impactos na formação docente: entre práticas e reflexões*. Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 2, p. 319-341, jul./dez. 2013.

TORI, Romero. A distância que aproxima. *Revista de Educação a Distância*, v.1, n.2, p.1-7, 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 10 de fev. 2015.





VOIGT, Patrícia da Cunha Garcia; LEITE, Lígia Silva. *Investigando o papel do professor em cursos de educação a distância*. 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/143-TC-D2.htm>>. Acesso em: 20 de fev. 2015.

ZANETTI, Alexandra. *Elaboração de materiais didáticos para educação a distância*. Biblioteca Virtual do NEAD/UFJF. 2009. Disponível em: http://www.cead.ufjf.br/wp-content/uploads/2009/02/media_biblioteca_elaboracao_materiais.pdf. Acesso em: 26 de jan. 2015.

